

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
28000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO, OUTRO NOME DA FEITICEIRA CIRCE

Uma estorinha da mitologia grega conta que a vara-de-condão da feiticeira Circe transformava em porcos os homens que a ela se entregavam. Eis introdução perfeita para nossa reflexão, no dia de hoje, dedicado às Comunicações Sociais. Até pela boca do Chacrinha aprendemos como é importante a pessoa comunicar-se, pois, realmente, quem não se comunica se trumbica. É na comunicação com os outros que o ser humano cresce psicologicamente ou fica definitivamente impedido de crescer.

Tudo o que somos, em termos de personalidade e de cultura, adquirimos através da comunicação que nos transmitiram: as influências da família, as características do ambiente social, nossa maneira peculiar de ver e sentir a vida, nossa maneira pessoal de ver e sentir o outro, amando-o ou temendo-o, a maneira própria de ver e sentir o próprio Deus, tudo foi incutido em nós, através da qualidade de comunicação que nos fizeram. Em qualquer desses níveis, a comunicação falsa terá estreitado o continente de nossa felicidade pessoal, até o fim da vida; pois muitas noções, comunicadas na primeira infância, são simplesmente irreversíveis.

Como a maioria do povo é composta de pobres, sem condições de adquirir grandes leituras, nosso meio de comunicação por excelência é a televisão, que entra democraticamente no palácio dos ricos e no barraco dos pobres; oferecendo, não democraticamente, ao pobre a posse de produtos acessíveis à bolsa do rico. Eis aí a grande crueldade dos meios de comunicação, sobretudo da TV: você só é gente, se comprar aquele apartamento; você só é notado, se fumar aquele cigarro; só olham para você, se você beber aquele uísque importado;

você só é mulher, se tiver aquela aparência!

Todo mundo quer ser gente, todo mundo quer ser notado, todo mundo quer sua existência reconhecida. Mas como é que pode, se o caminho é aquele, vedado aos zés-salários-mínimos, mais da metade da população brasileira? Deve estar por aí uma das causas da violência. O pobre também quer ser gente, do jeito proposto na televisão. Pelos caminhos normais dos salários não dá. Muitos freios morais foram despidos e reconhecidos como imposições da classe dominante, com a finalidade de conter as hordas na submissão. Daí, muita gente passa a assaltar.

Digamos que nossa televisão é a feiticeira Circe da lenda grega, aliciando ao consumo indiscriminado do mar de apelações, transformando os que a ela se entregam em animais irracionais, cujos ideais de vida passam a ser a ânsia materialista das satisfações oferecidas. O povo, vítima permanente de antigas explorações, pouco e mal é informado pelo seu meio de comunicação. Por isso, está ainda mais sujeito à carga de meias-verdades, de mentiras e de empulhações interessadas.

No dia das Comunicações Sociais, lembramo-nos: a comunicação substancial do cristão se dá, sobretudo, na comunidade. Lá, no encontro profundo com os irmãos de procura, refletindo sua realidade à luz da Palavra libertadora de Deus, buscando pacientemente conhecer e identificar as causas dos problemas pessoais e sociais, o cristão vai criando consciência crítica e se vacinando contra a fome consumista, usada pelos donos do dinheiro e do poder, para transformar-nos em animais irracionais, comandados pelos senhores da Fazenda Modelo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA MUNDIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- A Igreja tem consciência clara da importância dos meios de comunicação social no mundo de hoje. Imprensa, filme, teatro, rádio, televisão exercem uma influência profunda na formação da opinião pública.

- A televisão tornou-se um problema sério: penetra no mais íntimo da família, com suas mensagens tecnicamente perfeitas, insistentes, refinadas.

- A maneira de exemplo, citamos as novelas. Será que existem nelas sinais claros de uma sociedade cristã? Ou não será antes que na maioria das novelas e dos programas de TV são esvaziados,

de maneira quase imperceptível, os valores cristãos tradicionais?

- E o consumismo da sociedade moderna? Através da maioria dos programas e através de uma publicidade tecnicamente perfeita os telespectadores são constante e insensivelmente manipulados para consumir sempre mais, para ter sempre mais, para adquirir necessidades artificiais de todo tipo.

- Por isso mesmo o Dia Mundial dos Meios de Comunicação deveria fazer-nos refletir sobre a necessidade de espírito crítico. Deveríamos aprender urgentemente a resistir com firmeza às seduções da sociedade de consumo.

IMAGEM DA VIDA FORMADA E DEFORMADA

1. O dr. Ribas modelou casa, escritório, vida, profissão, mulher e filhos segundo o seu modelo. Era independente e livre. Culto e forte. Não aceitava rigidez nem dogmatismo. Cristo, sim; Igreja, não. Democracia, sim, mas a de seus sonhos. E das suas convicções e da sua cultura tirava um rígido código de moral que impunha à mulher e aos filhos, aos amigos e clientes, ao seu pequeno mundo, rígido, dogmático, intransigente. Tinha a certeza de seu mundo solidamente organizado. E era profundamente feliz.

2. Os filhos, que eram seis, foram moldados pelo mesmo rígido perfeito molde, num moldar atento e carinhoso, firme, coerente. Humilde, apagada, mas fiel ao culto do marido, Leila cooperava na execução do molde. E foi assim que Marina, a mais velha, fez Direito Penal; Sônia, Direito Trabalhista; Rogério, o primeiro homem, Direito Constitucional; Sérgio, Direito Internacional; Maria Helena, Direito Comercial. E Pedro, o caçula? Ribas moldava-o em Direito Administrativo, para assumir um dia a direção do escritório.

3. Sim, ele e os filhos trabalhando juntos, cada qual na sua especialidade. A surpresa foi quando Marina disse que ia pra São Paulo; quando Sônia decidiu casar; quando Rogério se atirou de corpo e alma na Política; quando Sérgio optou pela diplomacia; pior: quando os dois caçulas, Maria Helena e Pedro, foram dizer ao Pai que chegava de tirania e deformação. Abaixo a ditadura, Pai. Vivam os direitos humanos na família. O dr. Ribas desmoronou, sem alcançar o transtorno, a frustração do seu mundo pré-moldado. (A.H.)

7º DOMINGO DA PÁSCOA — ASCENSÃO DO SENHOR (18-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!
1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Bendito seja o Pai que elevou ao Céu Jesus Cristo e o fez assentar-se à sua direita.
P. Ele recebeu a plenitude da glória e do amor e foi feito Senhor supremo de tudo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A narrativa da Ascensão mostra Jesus subindo ao céu e desaparecendo oculto por uma nuvem. Todas estas coisas sucederam, a fim de se tornarem símbolos de verdades muito importantes para os cristãos. Elas ensinam que Jesus é o centro de toda a humanaidade, pois Deus se manifestou n'Ele e O fez primogênito de toda criatura. Sobretudo em sua ressurreição e ascensão, tomamos consciência clara do poder de Deus se manifestando n'Ele. — Ensinam que Jesus não permaneceu na terra depois de ressuscitado, a fim de nos enviar o Espírito Santo. Ele descerá sobre nós, dando força; e seremos testemunha de Cristo até os confins da terra. — Cristo desapareceu de nossos olhos, para que partissemos e anunciassemos o Evangelho a todos os povos. Neste dia dedicado às Comunicações Sociais, o cristão se lembra que possui a mensagem de que o mundo precisa, para que tenha vida: a Boa-Nova dos ideais, da coerência, da perseguição e morte, mas sobretudo da vitória final de nosso Senhor Jesus Cristo sobre todas as forças da injustiça, do pecado e da morte.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). — Senhor, que nos chamaste a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamaste a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamaste a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a ascensão de vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo que é a Igreja, somos também chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1º leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). Jesus ensina que voltou ao Pai, para nos enviar o Espírito Santo, que nos dá força para anunciar o Evangelho a todos os homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Caro Teófilo, no meu primeiro livro escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi elevado ao céu. Antes de ir para o céu ele deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois de sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. Pois de fato João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo. Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram: é agora que o Senhor vai devolver o

Reino de Deus ao povo de Israel? Jesus respondeu: não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou por sua própria autoridade. Mas vão receber poder, quando o Espírito descer sobre vocês. E serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a região da Judéia e Samaria, até nos lugares mais distantes da terra. Depois de dizer isto, Jesus foi levado para o céu diante deles. Então uma nuvem o cobriu, e não puderam vê-lo mais. E eles continuaram olhando com atenção para Jesus, que ia para o céu. De repente dois homens vestidos de branco apareceram perto deles, e disseram: homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo que o viram subir. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

1. Aclamai ao Senhor toda a terra, aleluia! / Aclamai ao Senhor toda a terra. / Louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / E dizei-lhe dos feitos que ele fez.
2. O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés. / Alegres exultemos no Senhor, / com poder ele reina todo tempo.
3. Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor, / pois nunca rejeitou minha oração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios (1,17-23). Paulo ensina que a esperança deve ser, para nós, fonte de força a fim de conhecermos a Deus e compreendermos com que poder ele age nos que nele crêem.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Efésios: «Peço ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito, o Espírito que os fará sábios e revelará Deus a vocês, para que assim o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes para que vejam a luz, e conheçam a esperança para a qual os chamou. E também para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo, e como é grande o seu poder que age em nós os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária quando ressuscitou Jesus e o colocou ao seu lado direito no mundo celestial. Cristo

reina sobre todos os poderes celestiais, autoridades e forças. Ele está acima de todas as autoridades que existem neste mundo, e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés de Cristo, e deu o próprio Cristo à Igreja, como o Senhor supremo de tudo. Pois a Igreja é o corpo de Cristo, e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 **Aleluia, aleluia, aleluia!**

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!
2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (24,46-53). Lucas apresenta Jesus como o Messias anunciado pelos profetas. Os apóstolos, que foram testemunhas de sua vida e de sua obra, de sua morte e ressurreição, deverão proclamar sua mensagem a todos os povos. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo Jesus disse: o que está escrito é que o Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. E eu mesmo vou mandar a vocês o que o Pai prometeu. Mas esperem na cidade até que o poder de cima venha a vocês. Então Jesus os levou para fora da cidade até o povoado de Betânia. Ali levantou as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, Jesus se afastou deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com muita alegria. E passavam o tempo todo no templo, agradecendo a Deus». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSAO DE NOSSA FÉ

 S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus Pai onipotente / criador da terra e do céu.
2. Eu creio em Jesus Cristo nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.
3. Eu creio também no Espírito de amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que aqueles que crêem no Evangelho não guardem sua fé só para si, mas a anunciem aos outros.

L1. Para que os meios de comunicação social cumpram sua função de informar e aproximar os homens, rezemos ao Senhor.

L2. Para que tenhamos sempre coragem de ser testemunhas do Evangelho, rezemos ao Senhor.

L3. Pela ascensão e progresso dos povos subdesenvolvidos, dos oprimidos e marginalizados, rezemos ao Senhor.

L4. Para que sejam mudadas as leis que favorecem a uns em desvantagens de outros, quebrando a fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.

S. Senhor, que pela pureza de vossa vida estivestes acima de todo egoísmo, abençoaí a nós que acreditamos em vossa palavra e queremos que sejais nosso modelo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: «Deus nos salva em Jesus».

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, subam até vós as nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício; purificados pela vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFACIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo: o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os cristãos não temos dado ao mundo exemplo de unidade. Pregamos amor, mas não o vivemos. O Espírito Santo, Espírito de união, habita em nós; mas continuamos divididos em centenas de Igrejas, em concorrência umas com as outras. E isto é um fato escandaloso. Eis por que pesa, sobre todo aquele que se diz discípulo de Cristo, a responsabilidade de procurar a unidade quebrada. O caminho para ela é a carideade. Carideade compreensiva, carideade reparadora, pela humildade e pela penitência. Comece, desde já, a tomar consciência de quanto é grave a desunião dos cristãos. Só quando cada cristão começar a sofrer por causa dela é que a união começará a tornar-se possível.

22 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou. Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

PASSAR DO POVO DE ADÃO PARA O POVO DE ABRAÃO

Carlos Mesters (*Abraão e Sara*)

A primeira pergunta que a Bíblia nos faz: "Genésio, você olha para trás e para a frente?"

Hoje há muita gente que não olha para trás nem para a frente. Não estuda o porquê das coisas que acontecem com ela. Por isso, não descobre a causa dos males que sofre nem consegue resolver os seus problemas, pois não sabe que remédio tomar. Ora, a Bíblia, contando a história de Abraão, faz o contrário. Ela olha para trás e estuda a realidade, até descobrir a causa das injustiças que fazem sofrer a Abraão. Ela olha também para a frente e mostra que a caminhada de Abraão não terminou com a morte, mas ficou como semente no chão da vida, para dar fruto depois, no povo que foi nascendo.

A pergunta que a Bíblia nos faz é esta: "Genésio, você se dá ao trabalho de olhar para trás e para a frente? Você procura descobrir o porquê das coisas que acontecem com você, com Rosa e com seus companheiros? Você já se perguntou,

alguma vez, o que é possível fazer hoje, para que os seus bisnetos possam ter uma vida mais abençoada? Você já fez o que a Bíblia fez: estudar a realidade, até descobrir a causa das injustiças?

A segunda pergunta: "Genésio, você se preocupa com o problema dos outros?"

Hoje há muita gente que só pensa em resolver o seu próprio problema. Não pensa nos outros. Quer é subir na vida. Só! E quando, no fim, consegue sua casa, seu pedaço de terra, seu salário, esquece o tempo em que esteve na miséria e não pensa mais nos outros que continuam na miséria. Ora, a Bíblia mostra que Abraão foi chamado para fazer o contrário. Ele não estava interessado só em si, mas em todos os homens, no mundo todo!

Ele descobriu que não bastava ele, Abraão, subir na vida, deixando o resto do mundo do jeito que estava. Isso não resolvencia nada. Se ele, Abraão, estava mal, era porque o mundo era maldito,

desgraçado, cheio de pecado. Daí nasceu nele a vocação, e ele sentiu-se chamado por Deus para consertar o mundo, tirar as divisões e as injustiças, formar um povo unido e recuperar a bênção de Deus para todos.

A pergunta da Bíblia é esta: "Genésio, você só pensa em resolver o seu próprio problema? Já parou, alguma vez, para pensar no problema dos outros? Já se preocupou em descobrir a missão que você e seus companheiros devem realizar no mundo?"

A terceira pergunta: "Genésio, diante dos males, você reage ou é resignado?"

Hoje existe muita gente resignada. Diante dos males que estas pessoas experimentam na vida não reagem mais. Sofreram demais na vida. Desistiram de lutar. Nada fazem para se libertar. Ora, a Bíblia mostra que Abraão não era assim. Ele reagia, caminhava, lutava e se esforçava. Não desanimava. Quando não dava certo num lugar, tentava em outro.

PROFETAS PARA USO DO HOMEM DO SAPATO BRANCO

Muita gente viu, no *Homem do Sapato Branco*, a briga dos dois profetas, cada um se afirmando a luz do mundo, cada um se dizendo a presença de Cristo que voltou, cada um ameaçando o corrente com castigos inexoráveis de Deus. Dois loucos ou dois finírios? O certo é que ambos possuem amplo auditório.

Há antigas e variadas formas de esquizofrenia, como há antigas e variadas formas de faturamento, trilhadas por loucos e finírios, num mundo onde o deus verdadeiro é o dinheiro. Até aí se entende. O que levanta grandes interrogações são as multidões de sofredores e espoliados que, como moscas, correm atrás destas mensagens religiosas, alienadoras da consciência e castradoras da participação.

Sobre esse desenraizamento do povo, escrevem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"A diversidade e complexidade da vida urbana criam condições para uma característica da cidade: pluralismo cultural. Enquanto, no meio rural tradicional, as pessoas viviam normalmente dentro de um contexto cultural homogêneo, que não oferecia alternativas, no meio urbano (embora em condições bem diferentes no "centro" e na "periferia") as pessoas se encontram diante de opções culturais diversas e até contraditórias. O desenraizamento do meio rural e o impacto com o mundo urbano tornam os recém-chegados mais disponíveis às novas influências e solicitações. Isso se verifica especialmente e também no campo religioso. A população recém-urbanizada busca nos movimentos religiosos respostas tanto às suas necessidades básicas (auxílio econômico, cura de doenças psíquicas e físicas etc.) quanto a seus anseios existenciais e à necessidade de integrar, numa "visão do mundo", suas novas experiências urbanas".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A UNIDADE DOS CRISTÃOS: UMA SOLICITUDE PASTORAL

A Folha: Os dias que vão da festa da Ascensão até a festa de Pentecostes são dedicados de modo particular ao nosso esforço de unidade cristã. Qual é o sentido da chamada "Semana da Unidade"?

Dom Adriano: Em seu sentido mais amplo o Ecumenismo se define como o esforço das Igrejas cristãs para chegarem à unidade visível. Admitimos que a unidade pertence à própria essência da Igreja, quando rezamos, por exemplo, no Credo: "Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica". A Confissão de Augsburg (Confessio Augustana), luterana, que completa agora 450 anos, professa a mesma Fé. Também outras Igrejas protestantes. Também a Igreja Ortodoxa. O problema começa quando se pensa na unidade visível. Da festa da Ascensão até a festa do Espírito Santo rezamos no Brasil pela unidade visível da Igreja. Rezamos e tomamos outras iniciativas.

A Folha: Que iniciativas poderão ser tomadas?

Dom Adriano: Além de rezarmos, podemos combinar com os responsáveis de outras Igrejas cristãs o que podemos fazer em comum. Na diocese de Nova Iguaçu procuramos dar uma dimensão ecumênica a várias atividades pastorais. O começo da Campanha da Fraternidade foi um culto ecumônico na Catedral. Em nível doutrinário podemos fazer alguma coisa: sem polêmica, sem acusações, sem ressentimentos, sem qualquer prevenção, podemos, por ex., informar-nos sobre aspectos doutrinais dos outros grupos ou Igrejas cristãs. Temas interessantes são: o conceito de Igreja; os Sacramentos; a Bíblia Sagrada; as verdades fundamentais da Fé; o ministério na Igreja; a Eucaristia, etc., etc. Muito mais importante é assumirmos em co-

mum tarefas do Reino de Deus, numa situação concreta do mundo de hoje. Para a realização da unidade do Amor é necessário estarmos juntos na solução de problemas cruciais da hora presente.

A Folha: Que problema o senhor citaria?

Dom Adriano: Um problema fundamental que contagia quase toda a vida do Povo na América Latina e no Brasil, é a quase total marginalização das massas no processo social. O Povo vive à margem das decisões. As elites assumiram totalmente o poder de decisão na política, na cultura, na economia, e mesmo na religião. A dignidade do filho de Deus em cada um de nós — da qual decorre uma igualdade fundamental — mal chega a aflorar na vida do nosso Povo. Para a solução desse penoso e crônico problema deveríamos unir as forças, todos nós que aceitamos o Evangelho, todos nós que nos decidimos por Jesus Cristo. A conscientização é uma dimensão essencial da evangelização. A boa-nova libertadora de Jesus Cristo não tem dimensão política, certo, nem dimensão econômica, nem mesmo dimensão cultural, mas como vitória sobre o pecado atinge todas as áreas escravizadas ao pecado e por isso atinge necessariamente a política, a economia, a cultura. A Semana da Unidade nos leva a uma reflexão sobre a força transformadora do Evangelho, como resposta de Deus ao questionamento existencial de toda a humanidade. Seria ótimo, a partir da Fé e de nosso esforço pela Unidade, se assumíssemos este Ecumenismo prático. Vamos pedir ao Espírito Santo que nos abra os olhos e, mais ainda, o coração, para compreendermos o valor da unidade do amor como expressão e sinal da unidade invisível da Igreja.